

CES de Coimbra com ciclo sobre outras “datas” que contribuíram para o 25 de Abri

asbeiras.pt/2023/02/ces-de-coimbra-com-ciclo-sobre-outras-datas-que-contribuiram-para-o-25-de-abri

By Agencia Lusa

17 de fevereiro de 2023

O **Centro de Estudos Sociais (CES)** da **Universidade de Coimbra** dinamiza ao longo do ano um ciclo de seminários para dar visibilidade a “datas menos sonoras” que foram importantes para a construção do **25 de Abril de 1974**.

O ciclo, intitulado “As Tramas da Memória: datas para contar”, procura assinalar e refletir sobre “datas menos sonoras, mas igualmente determinantes, para a construção do 25 de Abril e das independências dos países africanos de língua oficial portuguesa [PALOP] e de Timor-Leste”, afirmou o CES, em nota enviada à agência Lusa.

A iniciativa, que decorre mensalmente em formato digital, arrancou em janeiro e já contou com dois seminários, um sobre as mulheres guineenses e outro sobre o Massacre de Batepá, que ocorreu em 1953, na Guiné-Bissau.

Ao longo de 2023, serão discutidos temas como a expulsão de missionários de Moçambique, a Guerra Civil em Luanda, a emigração durante o Estado Novo, a declaração da independência unilateral da Guiné-Bissau, a publicação e o processo associado às “Novas Cartas Portuguesas” ou a detenção de estudantes do secundário em 1973, entre outros.

O ciclo, inscrito nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, baseia-se “na ideia de comemorar e de falar de datas não tão comemoráveis, visíveis ou assinaláveis, mas que contribuíram para o 25 de Abril e para as independências” nos PALOP e em Timor-Leste, disse à agência Lusa a docente e investigadora Margarida Calafate Ribeiro, da organização da iniciativa.

“São datas sobre as quais não se fala muito, mas que aconteceram e contribuíram para a mudança, até porque as revoluções não acontecem de um dia para o outro. Iremos ver o pulsar destas datas, a maioria entre 1972 e 73, no fim do regime”, acrescentou.

Para além do ciclo deste ano, está previsto um outro em 2024 em que serão também convidados investigadores africanos e timorenses para falar de outras datas, “que muitas vezes são comuns, mas que têm memórias muito diferentes dessas mesmas datas”, referiu Margarida Calafate Ribeiro.

Cada seminário vai contar também com um ensaio escrito sobre o tema abordado na publicação digital Setenta e Quatro, referiu.

A opção de realizar o ciclo num formato digital deve-se à necessidade de que o mesmo “seja acessível ao máximo número de pessoas possível, nomeadamente às pessoas envolvidas nestes processos históricos e a colegas no estrangeiro que têm interesse nestes

temas”, explicou.

Todos os seminários terão uma duração de cerca de 40 minutos, seguido de debate.

A iniciativa é coordenada pela linha de investigação “Europa e o Sul Global”, do CES.